

SOBRE O TEMPO PARA SE FALAR COM AS COISAS DO MUNDO

ABOUT TIME TO TALK WITH WHAT'S AROUND US

Alexandre Sequeira
UFPA

Resumo

O ensaio visual reúne uma série composta por carimbos aquarelados de folhas e sementes colhidas ao longo de onze dias de residência artística no Mosteiro Zen Budista Morro da Vargem Grande, situado há 45 quilômetros de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo. Sua execução envolveu o exercício de reconhecimento e escuta do lugar e a busca por um entendimento do desenho como testemunha de percepções e pensamentos nascentes e, nessa dimensão, não aponta para algo que está no mundo, mas sim delinea as relações que se estabelecem na sua constituição.

Palavras-chave:

Arte; desenho; processo criativo; experiência criadora.

Abstract

The visual essay brings together a series composed of watercolor stamps of leaves and seeds collected over the course of eleven days of artistic residency at the Morro da Vargem Grande Zen Buddhist Monastery, located 45 kilometers from Vitória, capital of the State of Espírito Santo. Its execution involved the exercise of recognizing and listening to the place and the search for an understanding of the drawing as a witness to nascent perceptions and thoughts and, in this dimension, it does not point to something that is in the world, but rather outlines the relationships that are established in its constitution.

Keywords:

Art; drawing; creative process; creative experience.

Minha chegada à Estação Cultural do Mosteiro Morro da Vargem, situado à quarenta e cinco quilômetros (45 Km) da cidade de Vitória/ES, aconteceu no dia 12 de agosto de 2019. Passado o momento inicial de fascínio pela geografia local e pela atmosfera, pude experimentar uma sensação que lentamente me deslocaria para o centro das questões que norteariam minha atividade ali: certa dimensão temporal que rege os acontecimentos do lugar. Refiro-me a certa distensão nas relações que eu passava, a partir de então, a estabelecer com o espaço, os sons, a luminosidade local. Algo que relativiza as referências temporais que costumam nortear nossa vida cidadina.

Meus olhos atentavam agora para a mudança de luz no interior da caixa de vidro que era a Estação Cultural, considerando a lenta movimentação das sombras pelo interior do prédio como referência de passagem do tempo. Do mesmo modo, meus ouvidos se adequavam ao som do farfalhar das folhas ao vento; aos pássaros que cantavam - uns no amanhecer, outros no entardecer -, ou no delicado estalar da queda das sementes de seringa no calçamento da via de acesso à Estação Cultural. Meu corpo passava, lentamente, a incorporar uma série de sinais que, reunidos, constituiriam uma nova sintaxe comunicacional entre mim, o tempo e o lugar.

A sensação inicial de isolamento foi dando lugar a um entendimento de pertencimento e sociabilidade com tudo a minha volta, o que se confirmou em uma preleção do Mestre Daijō¹ na sede do Mosteiro. Disse ele: “nossa atenção com o outro é, em verdade, nossa atenção com tudo a nossa volta: as pedras, as plantas, o ar”. Deixei-me contar, então, que o trabalho que há cerca de duas décadas venho desenvolvendo, a partir de relações de encontro e trocas simbólicas com outros, poderia sim se estabelecer ali, já que, apesar de minhas primeiras impressões, não estava só. Ao longo dos onze dias de permanência nessa residência artística, entreguei-me a um ritmo próprio, fazendo com que cada pequeno detalhe fosse merecedor de todo o tempo do mundo. Passei a coletar as folhas e sementes que caíam das árvores e, com elas, busquei estabelecer um diálogo que tratava do tempo de nosso convívio. Um tempo

que se esgarçava preguiçoso, e fazia os dias e os sinais de seu passar se converter, em verdade, na melhor forma de lidar com a vida no lugar. *Sobre o tempo para se falar com as coisas do mundo é, acima de tudo, um documento desse prazeroso convívio.*

NOTA

1. O mestre Daijū Bitti é o atual abade do Mosteiro Zen Morro da Vargem, que segue a escola Soto Zen, introduzida no Japão no século XIII pelo Mestre Dogen Zenji. Após residir no México entre 1973 e 1974 (onde estudou com o mestre Takata), radicou-se na região de Ibiracú/ES, onde viveu sozinho por alguns anos até decidir pela construção do mosteiro - o primeiro da América Latina a ser construído exclusivamente por residentes e voluntários. Disponível em: <<https://mosteirozen.com.br/>>.

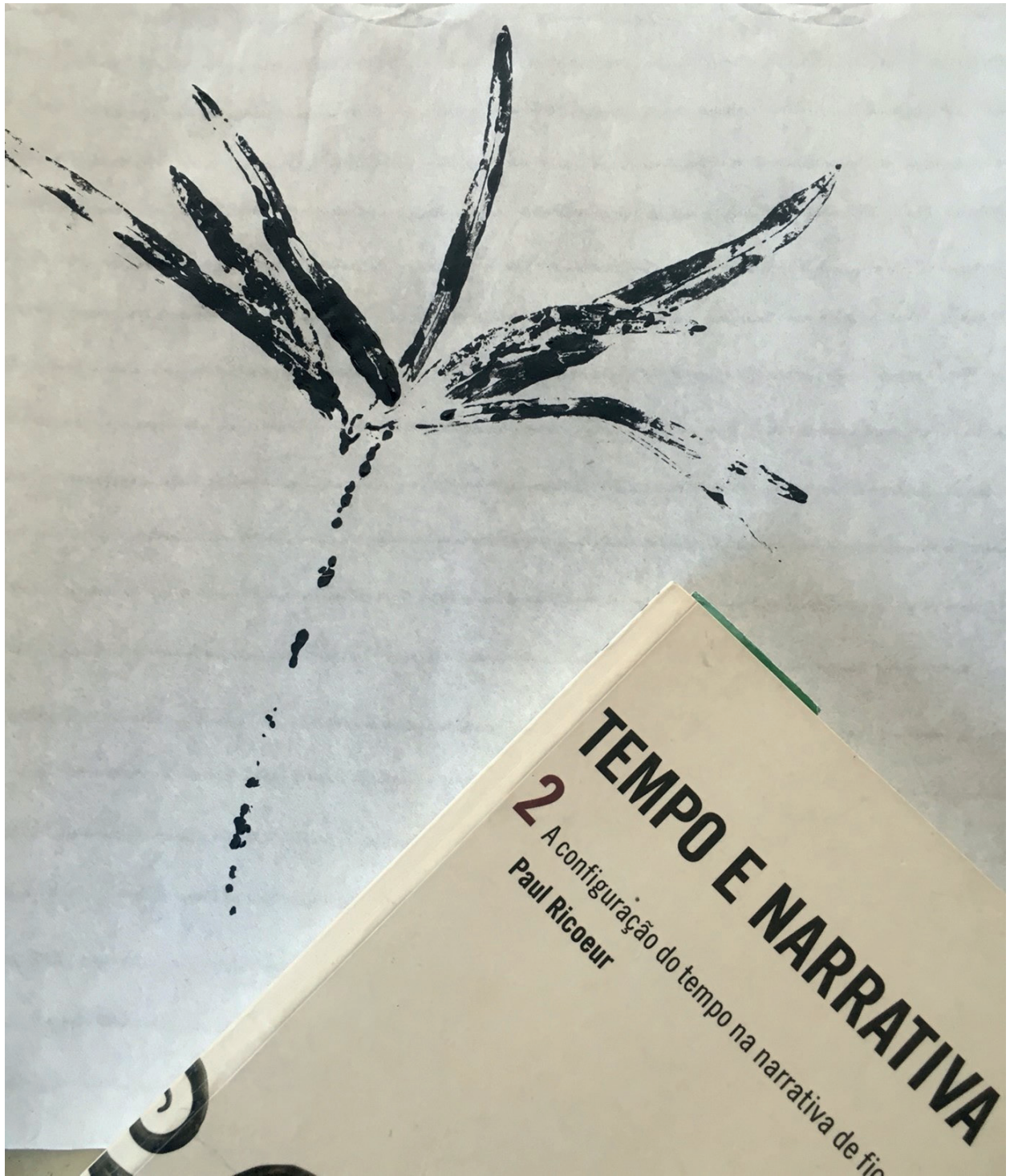


Figura 1 - *Sem título*, Alexandre Sequeira, 2018, fotografia digital, 30X40 cm.



Figura 2 - *Registro de processo*, Alexandre Sequeira, 2018, fotografia digital, 30X40 cm.



Figura 3 - *Registro de processo*, Alexandre Sequeira, 2018, fotografia digital, 40X30 cm.



Figura 4 - *Impressões por contato aquareladas em papel arroz*, Alexandre Sequeira, 2018, Gravura aquarelada. 30X30 cm.



Figura 5 - *Impressão serial por contato aquarelada em papel arroz (detalhe)*. Alexandre Sequeira, 2018. Fotografia 400X30 cm.

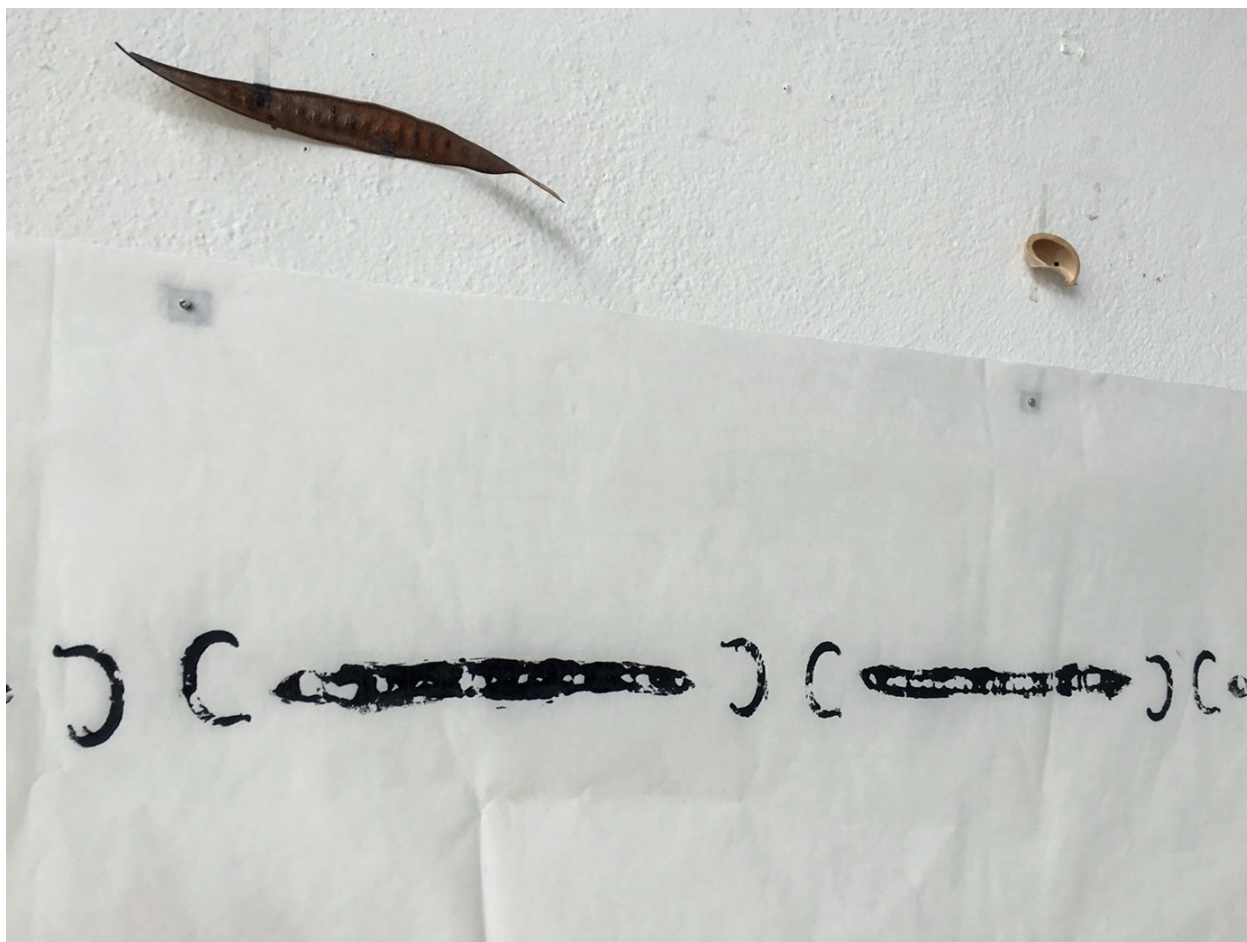


Figura 6 - *Impressões por contato em papel arroz com sementes geradoras* (detalhe). Alexandre Sequeira, 2018, Fotografia 30X40 cm.



Figura 7 - *Painel com folhas usadas nas impressões por contato aquareladas.* Alexandre Sequeira, 2018, Painel instalativo. 200X80 cm.



Figura 8 - *Desenhos de sombra*. Alexandre Sequeira, 2018, Fotografia 30X40 cm.

SOBRE O AUTOR

Alexandre Romariz Sequeira é artista visual e professor da Faculdade de Artes Visuais e do Programa de Pós-Graduação em Artes ICA/UFPa e se dedica a aprender a dar atenção ao que está vivo e a tornar-se disponível aos encontros. Isso acontece não apenas em suas obras, mas também nas criações em sala de aula com estudantes e colegas da Universidade Federal do Pará (UFPa) e em suas pesquisas que estabelecem relações entre imagem e alteridade social. Participou de exposições, dentro e fora do país, sendo conhecido por trabalhos que são feitos junto com comunidades ou grupos de pessoas. Mantém, em sua casa, um projeto de residência artística, que abre um precioso tempo para o convívio e a troca. Participou de encontros de Arte, seminários e exposições no Brasil e no exterior. Tem obras no acervo de Instituições Culturais e Museus no Brasil e exterior.

E-mail: alexromariz@gmail.com

Recebido em: 01/09/2024.

Aceito em: 14/11/2024.